

“Públicos do III simpósio de escultura em terracota: Perfis e motivações”

Marta Anico e Elsa Peralta¹

Resumo:

À semelhança da tendência verificada a nível internacional no sentido de um incremento da oferta de produtos e actividades culturais, também no nosso país se tem vindo a assistir a uma crescente preocupação relativamente a estas matérias por parte dos agentes com competências na área da cultura. Porém, raramente dispomos de informação suficiente sobre a procura cultural gerada por estes eventos. Na presente comunicação pretende-se analisar precisamente qual o potencial de atracção cultural de um evento específico – III Simpósio de Escultura em Terracota – através da análise dos perfis e da tipologia dos seus públicos de forma a perceber se, neste caso, estamos perante um evento susceptível de gerar fluxos de procura e consumo cultural para o concelho de Montemor-o-Novo.

Palavras-chave: Públicos da Cultura, Eventos Artísticos, Oferta, Procura e Consumo Cultural.

Introdução

Nos últimos anos temos vindo a assistir a uma crescente identificação dos valores culturais como factores de desenvolvimento comunitário. Por todo o lado se multiplicam as iniciativas e eventos culturais, proliferam os festivais de música e de teatro, apoia-se a produção artística, ao mesmo tempo que se preservam, ou procuram preservar, os valores de um passado mais ou menos longínquo. A cultura, na sua acepção mais lata, passou a ser encarada não só como condição indispensável ao bem-estar social das populações, mas também como uma verdadeira panaceia para o desenvolvimento local, especialmente em zonas deprimidas pela interioridade, pela desertificação humana e pelo declínio das actividades produtivas tradicionais.

O incremento verificado ao nível da oferta cultural no nosso país, nem sempre é acompanhado da realização de estudos que permitam documentar as iniciativas e avaliar os seus resultados em termos de capacidade de captação e fidelização de públicos. Foi com este objectivo que a Associação Cultural de Arte e Comunicação “Oficinas do Convento”, nos solicitou a realização deste estudo, que se insere num projecto de investigação de âmbito mais alargado que incide sobre o III Simpósio de Escultura em Terracota, realizado em Montemor-o-Novo, durante o mês de Agosto de 2001, por uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Do conjunto dos resultados obtidos, a presente comunicação centra-se na análise dos perfis dos públicos deste evento, atendendo às suas características sócio-demográficas e aos seus hábitos de consumo cultural, para depois avançar com uma tipologia de visitantes com o objectivo de identificar qual a procura cultural que, directa ou indirectamente, é gerada por este evento.

Os resultados que aqui se apresentam foram obtidos com base na aplicação de um inquérito por questionário aos visitantes do Simpósio. Não se dispôs de uma base de amostragem relativamente ao público das anteriores edições do Simpósio e porque as actividades decorriam simultaneamente em diferentes locais públicos de livre acesso, optou-se por um procedimento de amostragem intencional, que consistiu na aplicação do questionário durante todo o período em que decorreu o Simpósio, e em momentos e acontecimentos diferenciados, seleccionados em função da sua capacidade de captação de públicos. A presença de vários entrevistadores no terreno teve por objectivo abranger o maior número possível de

¹ Assistentes, Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

momentos, acontecimentos e, consequentemente, de inquiridos. No total foram inquiridos 103 visitantes que constituem a amostra deste estudo. Combinou-se esta abordagem quantitativa com outra mais em profundidade que consistiu na realização de entrevistas qualitativas e na observação directa dos comportamentos do público.

1. Montemor-o-Novo e o III simpósio de escultura em terracota

Situado na Região do Alentejo, o concelho de Montemor-o-Novo insere-se num contexto territorial onde predominam situações de povoamento disperso moldadas por uma economia rural. A sua população, de si já bastante envelhecida, escasseia, em resultado da saída das pessoas em busca de melhores condições de vida. A baixa densidade populacional é acompanhada por um aumento progressivo da percentagem da população a residir na cidade de Montemor-o-Novo, fruto da debilidade sócio-económica das zonas rurais. Outros indicadores, como as elevadas taxas de desemprego e de analfabetismo, o baixo poder de compra ou a insuficiência de infra-estruturas colectivas, afastam nitidamente o concelho de Montemor-o-Novo das zonas mais desenvolvidas do país e tornam visível a sua vertente rural.

Perante estas limitações, a Autarquia de Montemor-o-Novo tem procurado uma alternativa para o desenvolvimento local assente na afirmação dos valores culturais e naturais locais, tirando paralelamente partido da recente renovação da rede viária que beneficia o concelho e que o aproximou à capital. Trabalhando em articulação com as associações culturais sediadas em Montemor-o-Novo, a Autarquia tem desenvolvido ou apoiado um número considerável de iniciativas, que têm gerado postos de trabalho e, deste modo, fixação de população. Reconhecendo a importância desta articulação, a Autarquia tem facilitado a instalação das associações e grupos culturais em edifícios de valor patrimonial, especialmente nos muitos conventos existentes no concelho. O número e a importância das iniciativas desenvolvidas bem como o acolhimento das várias associações culturais e centros de actividade artística têm contribuído para afirmar Montemor-o-Novo como uma referência cultural a nível nacional, especialmente se compararmos a multiplicidade da oferta cultural com a exiguidade da população residente e a interioridade geográfica do concelho. Mas mais do que isso, Montemor-o-Novo tem conseguido criar os seus próprios públicos de cultura, mais do que cativá-los no exterior, especialmente junto dos mais jovens.

Criou-se por isso, ao longo dos anos, uma assinalável dinâmica artística e cultural que permitiu já que Montemor-o-Novo entrasse no circuito dos espectáculos de qualidade fora das grandes cidades. Esta dinâmica, juntamente com os valores patrimoniais de que o concelho dispõe, faz com que Montemor-o-Novo tenha um considerável potencial de atracção de uma procura turística diferenciada.

Uma das iniciativas de interesse cultural e artístico para Montemor-o-Novo é o Simpósio Internacional de Escultura em Terracota, cuja III.ª edição, que teve lugar em Agosto de 2001, versou sobre o tema “Habitar”. Trata-se de uma iniciativa trienal criada pela mão da Associação Cultural de Arte e Comunicação “Oficinas do Convento”, uma associação sediada no Convento de São Francisco, em Montemor-o-Novo, e que desenvolve a sua acção nos domínios da formação artística e da preservação das actividades e saberes tradicionais.

O Simpósio tem por objectivo reunir em Montemor-o-Novo, durante um mês de trabalho, diversos artistas plásticos, portugueses e estrangeiros, que pretendam investigar na área da escultura em cerâmica. Estes escultores consagrados são auxiliados por jovens assistentes de escultura que, aproveitam assim a oportunidade para acumularem experiências às suas formações curriculares e, também, por operários locais que asseguram o trabalho de preparação do barro. A partir de uma maquete proposta pelos escultores, as peças são integralmente produzidas em Terracota e obedecendo a todas as fases do processo produtivo tradicional, desde a recolha e preparação do barro da região, à laboração e cozeduras finais, o que confere um carácter ímpar à iniciativa, na medida em que promove a aplicação dos materiais e dos processos produtivos tradicionais ao âmbito da criação artística.

Decorrendo durante o período da realização do Simpósio e em espaços públicos e abertos, o processo de criação artística pode ser observado *in situ*, contribuindo, desta forma,

para uma maior aproximação entre o público e a arte contemporânea. Após o encerramento do Simpósio, cada escultor cederá uma das peças por si executadas ao Município de Montemor-o-Novo, que as exporá num local público, para que passem a pertencer ao património da cidade.

2. Perfil do público do simpósio

2.1. Caracterização sócio-demográfica

Os visitantes do III Simpósio Internacional de Escultura em Terracota constituem um público essencialmente jovem, tendo-se verificado que cerca de 44% tem menos de 30 anos. No entanto, e apesar de relativa juventude dos visitantes do Simpósio, registou-se também uma percentagem significativa (cerca de 17%) de visitantes que têm mais de 60 anos e que são, na sua quase totalidade, reformados ou pensionistas residentes no Concelho, do sexo masculino. Aliás, a preponderância dos elementos do sexo masculino é uma característica presente em toda a amostra (59% dos visitantes são do sexo masculino, 41% do sexo feminino), ainda que se registem algumas variações consoante a tipologia de visitantes.

No que se refere ao nível de instrução, existe uma representação muito equitativa de todos os graus de ensino, o que realça a heterogeneidade do público em análise. Assim, se por um lado, 1% é analfabeto, e cerca de 23% possuem apenas o 1º ciclo do ensino básico, por outro lado, cerca de 38% frequentam ou detêm habilitações ao nível do ensino superior, em particular em áreas artísticas, Belas Artes ou Artes Aplicadas.

Também a situação profissional vem reforçar a heterogeneidade dos visitantes do Simpósio, destacando-se as seguintes ocupações²: 20% são estudantes, 20% dedicam-se a profissões intelectuais e científicas, 15% são reformados e pensionistas, e 10% são operários e artífices.

2.2.- Hábitos de consumo cultural

Segundo as respostas apuradas, os visitantes do Simpósio mantém, fora do âmbito deste evento, práticas regulares de frequência de eventos culturais, embora esta regularidade varie em função da própria diversidade do público em estudo.

Assim, cerca de 78% afirmam ter frequentado outros eventos culturais durante o ano de realização do Simpósio. Destes, 46% afirmam ter assistido entre 3 a 10 eventos, e 31% a mais de 10 eventos. São os elementos do sexo feminino que revelam maior assiduidade na frequência de eventos culturais (56%). Observa-se também uma relação estreita entre esta frequência e o nível de instrução dos inquiridos. Com efeito, a assiduidade é mais elevada entre os inquiridos que possuem níveis de ensino mais elevados, com 53 % dos respondentes nestas circunstâncias a afirmarem ter assistido a mais de 10 eventos no ano em apreço. Também neste caso, a frequência varia consoante a idade dos inquiridos: se entre os que têm menos de 30 anos, apenas 5% afirmam ter assistido a menos de 3 eventos, já entre os que têm mais de 60 anos, esta percentagem eleva-se a 46%.

Verifica-se, portanto, que os hábitos e as práticas de consumo cultural são mais significativos entre os jovens, os elementos do sexo feminino, e entre aqueles que têm níveis de escolaridade mais elevados, situação que vem aliás ao encontro dos resultados apresentados por outros estudos desta natureza.

Entre as iniciativas culturais indicadas pelos inquiridos, destacam-se as festas de carácter popular (32%), as visitas a exposições (30%), idas ao cinema e a concertos (29%), e ainda idas ao teatro (15%). No que concerne ao consumo de actividades que se enquadram no âmbito da designada cultura erudita, tais como a ópera ou espectáculos de dança, os valores obtidos revelaram-se pouco significativos (3%).

² A definição dos grupos ocupacionais é uma adaptação, incluindo-se nesta tipologia as categorias estudantes e reformados.

3. Tipologias dos visitantes do simpósio

A heterogeneidade verificada relativamente às características sócio-demográficas e aos hábitos de consumo cultural dos visitantes do Simpósio, faz com que não se possa falar de “público” mas antes de “públicos”. Considerou-se, por isso, pertinente construir categorias de públicos em função de dois critérios considerados fortemente discriminativos: o grau de participação nas actividades promovidas no âmbito do Simpósio e o local de residência. De acordo com estes critérios, avançamos com duas categorias principais de públicos do Simpósio: aqueles que participam activamente nas actividades e os visitantes que assistem a este evento como meros espectadores.

3.1. Os participantes no simpósio

As várias edições do Simpósio têm contado com a participação de vários artistas plásticos e estudantes de escultura provenientes de vários pontos do país e do estrangeiro. Estes artistas são, não só agentes do evento, como também os seus destinatários, na medida em que a principal finalidade deste evento se prende com a investigação e intercâmbio de experiências na área da escultura em cerâmica. Trata-se de um grupo extremamente homogéneo, essencialmente composto por jovens que têm ou frequentam um grau de ensino de nível superior e com hábitos culturais regulares. Desta forma, este grupo, que representa uma proporção considerável da amostra (cerca de 17%), apresenta-se como um público especializado que, à medida que se vão sucedendo novas edições do Simpósio, desenvolve hábitos de participação e transforma-se num veículo de divulgação do evento no exterior, atraindo novos públicos.

Estes participantes residem maioritariamente na Região de Lisboa e Vale do Tejo (53%), repartindo-se as restantes percentagens de forma equitativa pelas restantes Regiões do país, sendo ainda se realçar que 20% são provenientes do estrangeiro. Neste grupo, e ao contrário do perfil geral anteriormente apresentado, verifica-se uma preponderância do sexo feminino (80%) e, de todos os visitantes, trata-se do grupo mais jovem. Todos os seus elementos têm menos de 30 anos e 13% menos de 20 anos. A juventude deste grupo é coerente com a sua principal ocupação: 73% são estudantes.

No que se refere à forma como tomaram conhecimento do Simpósio, foi determinante a recomendação dos amigos (50%), sendo também em número considerável os que tomaram conhecimento através da escola ou através de programas de formação e ocupação de tempos livres. Trata-se, portanto, de um grupo especializado, cuja estadia é alargada, ficando preferencialmente em instalações disponibilizadas pela organização do Simpósio, e tendo como principal motivação a aquisição de conhecimentos, em particular no domínio das artes plásticas.

Dentro desta categoria existe ainda um público residual (cerca de 2% do total de inquiridos), constituído por artífices locais residentes no concelho e que participam no Simpósio, assegurando o trabalho de preparação de materiais para os restantes participantes.

3.2.- Os visitantes do simpósio

Se anteriormente analisamos os públicos que tiveram uma participação activa na programação cultural do Simpósio, vamos agora abordar aqueles que assistiram às actividades sem contudo, nelas participarem. Dentro deste grupo identificamos duas categorias de públicos, de acordo com o critério anteriormente referido relativo ao local de residência. Assim sendo, numa primeira categoria caracterizamos os visitantes residentes no concelho de Montemor-o-Novo, para depois analisarmos aqueles que se deslocaram casual ou propositadamente ao concelho para assistir ao evento.

3.2.1. Públicos residentes

No contexto dos públicos do Simpósio que residem no próprio concelho de Montemor-o-Novo é possível identificar dois perfis diferenciados. No primeiro caso, que representa cerca de 23% dos visitantes inquiridos, a visita ao Simpósio é encarada mais como uma forma de ocupação do muito tempo livre disponível do que como uma expressão do interesse por actividades culturais. Trata-se de um subgrupo de pessoas, maioritariamente do sexo masculino (67%) com idades avançadas (46% tem mais de 60 anos), reformados na sua maior parte, com baixo nível de ensino (71% possuem apenas o 1.º ciclo do ensino básico), o que se reflecte numa menor frequência de práticas de consumo cultural. A forma como tomaram conhecimento do Simpósio é bem ilustrativa do elevado grau de casualidade da sua visita. Com efeito, praticamente 50% tomaram conhecimento do Simpósio apenas no local ao passarem por uma escultura.

No que se refere ao segundo perfil identificado, este subgrupo representa cerca de 14% dos públicos do Simpósio. É constituído por indivíduos que revelam um interesse regular por actividades culturais e que programam, de alguma forma, a sua visita. É um grupo consideravelmente mais jovem que o anterior (36% tem menos de 29 anos) e também mais escolarizado, já que 36% detêm ou frequentam o ensino superior. Também a forma como tomaram conhecimento do Simpósio distingue claramente este grupo do anterior. Embora os contactos informais estabelecidos através de amigos sejam determinantes (36% tomaram conhecimento do simpósio desta forma), são em número assinalável aqueles que tomaram conhecimento através dos instrumentos de divulgação directa concebidos pela organização do evento (22%), bem como através da agenda cultural da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (14%), o que demonstra que este é um público mais especializado que procura informar-se sobre a oferta cultural existente no concelho. Trata-se de um grupo restrito que mantém relações de proximidade com as associações locais e de afinidade com o meio artístico.

3.2.2. Públicos não residentes

Constituindo, em termos proporcionais, o grupo mais numeroso (46%), dele fazem parte todos aqueles que, não sendo residentes em Montemor-o-Novo, nem participando activamente no Simpósio, assistem às suas actividades. Dentro deste grupo é possível identificar dois sub-grupos claramente diferenciados.

No primeiro caso, estão aqueles que tendo efectuado uma deslocação ao concelho por motivos turísticos, procuram enriquecer a sua estadia através da visita ao Simpósio. Este público, que representa cerca de 35% da amostra, é constituído por famílias ou casais que estão de visita, em passeio turístico, a Montemor-o-Novo. Trata-se de um público indiferenciado, proveniente de vários locais, destacando-se os que residem na Região de Lisboa e Vale do Tejo (33%) e os estrangeiros (20%). Com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos, apresentam níveis de qualificação escolar médios/altos, o que se reflecte nas categorias ocupacionais predominantes: a maior parte dedica-se a profissões intelectuais ou científicas, ou a profissões técnicas de nível intermédio. Não apresentam grandes hábitos de consumo cultural, mas motivados pela curiosidade ou pelo interesse, decidiram assistir ao Simpósio como actividade complementar da sua visita à cidade. O carácter não programado desta visita é evidenciado pelo facto da maior parte (67%) ter apenas tomado conhecimento do Simpósio no local ao passar por uma escultura.

O segundo subgrupo que identificamos é constituído por pessoas que se deslocaram propositadamente a Montemor-o-Novo para assistir ao Simpósio (cerca de 11% dos visitantes inquiridos). Trata-se de um grupo residual que apresenta características sócio-demográficas muito homogéneas: são predominantemente jovens, entre os 20 e os 29 anos (64%), do sexo masculino (64%), com uma elevada qualificação escolar (82% têm ou frequentam o ensino superior), o que se traduz num elevado nível de consumo cultural. Trata-se de um público especializado, que pratica o culto das artes e da cultura, residente na Região de Lisboa e vale do

Tejo (46%), ou na própria Região do Alentejo (36%), embora não no concelho de Montemor-o-Novo. Uma expressiva maioria (64%) tomou conhecimento do Simpósio através de amigos o que demonstra, mais uma vez, a importância dos contactos informais na divulgação do evento.

Conclusões

Da análise efectuada relativamente às tipologias de públicos que acorreram ao III Simpósio de Escultura em Terracota, concluímos que a procura cultural directa gerada pelo evento remete para um grupo restrito e especializado de indivíduos. Representando um quarto do total dos públicos do Simpósio, este grupo é composto por um universo social de praticantes culturais efectivos, que evidenciam uma certa endogamia de grupo, especialmente expressiva na forma como divulgam o Simpósio entre o seu círculo de amigos. O Simpósio constitui-se, assim, como uma espaço de interacção e como ocasião de convivialidade entre um grupo específico, motivado pelos mesmos interesses pela arte e cultura.

No que se refere aos restantes públicos, estes evidenciam uma grande heterogeneidade no que concerne aos perfis e motivações apresentadas para assistir ao Simpósio. Não obstante esta diversidade, a casualidade da visita constitui um denominador comum a todos os elementos deste grupo. Assim sendo, importa reflectir sobre a capacidade de atracção cultural alcançada por este evento e os benefícios que dele podem advir para a população local.

Neste caso específico, a oferta cultural não é necessariamente o sinónimo de procura. Pelo menos não a breve trecho. No entanto, não deixa também de ser verdade, que o município de Montemor-o-Novo, ao promover a regularidade e qualidade da programação cultural, não deixa de influir na captação de uma procura turística e cultural para a Região. Mas isso apenas poderá ser avaliado a longo prazo.

Por isso importa perguntar: o que ganham os poderes públicos, as associações locais e a população de Montemor-o-Novo com esta aposta na oferta cultural? Ganha a população local, ou parte dela, porque lhe é facultada a possibilidade de, longe dos centros cosmopolitas, usufruir das dinâmicas culturais geradas; ganham as associações locais porque encontram em Montemor-o-Novo a cumplicidade necessária para desenvolverem as suas actividades; e, finalmente, ganham os poderes públicos, não só porque contribuem para o desenvolvimento cultural população, mas também porque legitimam a sua presença e actuação através da oferta regular de actividades culturais.